

SAÚDE PÚBLICA NO
SÉCULO XXI:

PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 3



**Organizador (a):
Michelle da Silva Pereira**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO
SÉCULO XXI:

PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 3



**Organizador (a):
Michelle da Silva Pereira**

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
PANDEMIA DE COVID-19**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a):

Michelle da Silva Pereira

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : pandemia de Covid-19: volume 3 / Organizadora Michelle da Silva Pereira. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.
73 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-94-0

DOI 10.47094/978-65-88958-94-0

1. Covid-19. 2. Coronavírus. 3. Isolamento social. 4. Pandemia.
5. Saúde pública. I. Pereira, Michelle da Silva.

CDD 616.203

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A pandemia trouxe grandes desafios no contexto da saúde pública no Brasil, abrangendo todos os níveis de atenção desde a atenção básica até a alta complexidade, nesse processo se faz necessário uma análise sistemática em diversos processos de gestão.

O livro busca entender, o olhar de quem esteve diretamente com os pacientes e indiretamente sob o ponto de vista da gestão, pois a COVID-19 também atingiu os atendimentos, tornando-se inclusive o principal agravo de internação no período da pandemia, levando ao caos e o estrangulamento do sistema de saúde no país.

Vale ressaltar que o acompanhamento dos pacientes observando a evolução de novos sinais e sintomas, originou um desdobramento dos profissionais de saúde, levando-os a exaustão na tentativa de solucionar uma pandemia jamais vivida pelos trabalhadores da saúde na atualidade.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 03, intitulado “ESTÍMULOS ESTRESSORES RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES VÍTIMAS DA COVID-19”.

SÚMARIO

CAPÍTULO 1.....10

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME PÓS- COVID-19 EM PAÍSES DO MUNDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruno Gomes Camelo Timbó

Deborah Rose Galvão Dantas

Francisca Moraes da Silva

Marcos Eduardo Mendes Braga

José Osório Feijó de Lima Freire

Larissa Fortes Carvalho

Renata Gomes Mota

Uilma Santos de Souza

Andressa Moreira Marinho

Larissa Silva Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-94-0/10-14

CAPÍTULO 2.....25

IMPACTO DA PANDEMIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO

Willian Yodi Taniguti

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Tatiana Da Silva Melo Malaquias

Dannyele Cristina Da Silva

Daniela Viganó Zanoti Jeronymo

Kátia Pereira de Borba

Eliane Pedrozo De Moraes

Marisete Hulek

Raphaella Rosa Horst Massuqueto

Paula Regina Jensen

Fernanda Eloy Schmeider

Elisabeth Nascimento Lira

DOI: 10.47094/978-65-88958-94-0/25-36

CAPÍTULO 3.....37

ESTÍMULOS ESTRESSORES RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES VÍTIMAS DA COVID-19

Thays Cristina Camilo da Silva¹;

Reagan Nzundu Boigny

Francisca Moraes da Silva

Bruno Gomes Camelo Timbó

Marcos Eduardo Mendes Braga

José Osório Feijó de Lima Freire

Larissa Fortes Carvalho

Renata Aparecida Lobianco Ribeiro

Iris Daian Queiroz Arrais

Rebeca Cruz Fechine

Yohanna Pâmella Vieira de Moraes

DOI: 10.47094/978-65-88958-94-0/37-49

CAPÍTULO 4.....49

PREJUÍZOS A ELETROFISIOLOGIA CARDÍACA CAUSADAS PELO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Moraes da Silva

Livia Rezende Marinho

Bruno Gomes Camelo Timbó

Marcos Eduardo Mendes Braga

José Osório Feijó de Lima Freire

Larissa Fortes Carvalho

Renata Gomes Mota

Iolanda Paula da Silva

Eliete dos Santos Almeida

Alex Araújo Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-88958-94-0/49-59

CAPÍTULO 5.....60

SEPSE EM PACIENTES COM COVID-19 E O PROCESSO DE ENFERMAGEM: REVISÃO

NARRATIVA

Raul Roriston Gomes da Silva

Valéria de Souza Araújo

Thiago Bruno Santana

Sara Araújo de Moraes

Cícero Leandro Lopes Rufino

Gessyca Tavares Feitosa

Felipe Eufrosino de Alencar Rodrigues

Monica Leite Rocha

DOI: 10.47094/978-65-88958-94-0/60-70

ESTÍMULOS ESTRESSORES RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES VÍTIMAS DA COVID-19

Thays Cristina Camilo da Silva¹;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-4746-9378>

Reagan Nzundu Boigny²;

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2180035038935337>

Francisca Moraes da Silva³;

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7078989114153881>

Bruno Gomes Camelo Timbó⁴;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/0917295100031530>

Marcos Eduardo Mendes Braga⁵;

SomaR+ Medicina Especializada, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3291184249405084>

José Osório Feijó de Lima Freire⁶;

Hospital Regional de Taguatinga, Brasília, Distrito Federal.

<http://lattes.cnpq.br/6390174300788189>

Larissa Fortes Carvalho⁷;

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-7314-3382>

Renata Aparecida Lobianco Ribeiro⁸;

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7286069573693627>

Iris Daian Queiroz Arrais⁹;

Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Joinville, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/5901526429734029>

Rebeca Cruz Fechine¹⁰;

Centro Universitário Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9219824984298524>

Yohanna Pâmella Vieira de Moraes¹¹.

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2752086452343995>

RESUMO: Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) o estresse, reação biológica que os indivíduos podem apresentar na iminência de uma situação considerada perigosa ou ameaçadora a vida, é um dos principais problemas que atingem o profissional da Enfermagem. Assim, se objetivou analisar os principais estímulos estressores relacionados a assistência de Enfermagem à pacientes críticos com COVID-19. Para isso foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo e perspectiva qualitativa nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF, MEDLINE. No desenvolvimento da pergunta norteadora, foi disposto o método da Estratégia PICO. Para delimitar os achados, foram utilizados trabalhos em idioma português, espanhol e inglês, publicados entre 2020 a 2021, arquivos originais completos disponíveis para acesso na íntegra on-line. Foram excluídas da amostra artigos de revisão, monografias, editoriais, cartas ao editor e os que não se encaixarem nos critérios de inclusão. 14 artigos compuseram a amostra final. As pesquisas apontaram como estímulos estressores falta de capacitação profissional, medo de infectar parentes, falta de EPIs, sobrecarga de trabalho, idade, tipo de vínculo, troca de setor, invisibilidade da prática, falta de comunicação, valorização do saber médico, ausência de prática de atividade física, gravidade dos pacientes, falta de protocolo terapêutico para a doença, entre outros. Os resultados apontaram que os estímulos estressores precedentes à atuação em UTI foram potencializados e somados a novos desafios durante a pandemia por COVID-19.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse. Unidade de Terapia Intensiva. COVID- 19.

STRESSING STIMULUS RELATED TO NURSING ASSISTANCE TO PATIENTS VICTIMS OF COVID-19

ABSTRACT: In Intensive Care Units (ICU) stress, a biological reaction that individuals can present in the imminence of a situation considered dangerous or life-threatening, is one of the main problems that affect the Nursing professional. Thus, the objective was to analyze the main stressors related to Nursing care for critically ill patients with COVID-19. For this, an integrative literature review was carried out, with a descriptive nature and qualitative perspective in the LILACS, SCIELO, BDNF, MEDLINE databases. In developing the guiding question, the PICO Strategy method was used. To delimit the findings, works in Portuguese, Spanish and English were used, published between 2020 and 2021, complete original files available for access in full online. Review articles, monographs, editorials, letters to the editor and those that did not meet the inclusion criteria were excluded from the sample. 14 articles made up the final sample. The research pointed out as stressful stimuli lack of professional training, fear of infecting relatives, lack of PPE, work overload, age, type of bond, change of sector, invisibility of practice, lack of communication, appreciation of medical knowledge, absence of practice of physical activity, severity of patients, lack of therapeutic protocol for the disease, among others. The results showed that the stressful stimuli preceding the ICU work were potentiated and added to new challenges during the COVID-19 pandemic.

Key-words: Nursing. Stress. Intensive Care Unit. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O estresse é uma reação biológica que os indivíduos podem apresentar na iminência de um perigo ou ameaça à sua integridade, estando presente diante da necessária adaptação à novas situações. Divide-se em três momentos: Fase de Alerta (representa o primeiro contato com a situação de estresse), Fase de Resistência (quando o corpo tenta recuperar seu equilíbrio) e Fase de Exaustão (doença física relacionada ao agente estressor) (SANTOS, 2021; BRASIL, 2015).

Geralmente, o estresse eclode da interação entre o indivíduo e o meio, onde a exposição contínua ao agente estressor, pode resultar em consequências psicológicas ou físicas sobre uma pessoa. A reação do indivíduo ao estresse determinará se este será considerado como positivo ou negativo. No ambiente laboral, podem existir situações desagradáveis que venham a ocorrer, causando a insatisfação tanto dos funcionários quanto dos clientes (PACHECO; ROSA, 2016).

Referências mundiais no estudo do estresse estimam que o Brasil é o segundo país com maior quantitativo de estresse laboral, representado por 69% dos trabalhadores da saúde afetados. Segundo dados oficiais, o Japão é o primeiro país colocado nessa lista, apresenta mais de 2 mil suicídios anualmente pelo estresse excessivo no ambiente

laboral. Somando-se os demais óbitos derivados de consequências dessa reação natural, estão problemas de saúde como falhas cardíacas ou acidentes vasculares cerebrais (NUEMBERG, 2017).

O estresse pode ser expresso de quatro maneiras: físicas, emocionais, cognitivas e comportamentais. A nível físico, os sintomas incluem falta de ar, taquicardia, alterações drásticas do apetite e do sono, alterações gastrointestinais, indisposição, tensão muscular, dores em geral sem causa aparente e tremores. Emocionalmente caracteriza-se por tristeza persistente, raiva, culpa, medo, preocupação, depressão, desânimo, irritação ou indiferença. Como comportamentos, observa-se impaciência, embotamento emocional, abuso de substâncias psicoativas, violência e agitação. No contexto cognitivo, o estresse ocasiona diminuição da memória e concentração nas tarefas, confusão, pensamentos repetitivos e desagradáveis (BRASIL, 2015; WEIDE et al., 2020).

Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o estresse é um dos principais problemas que atingem o profissional da Enfermagem. Para além das próprias funções e responsabilidades do ser enfermeiro, que requerem muito esforço e dedicação, há o contato constante com o sofrimento, dor e a morte dos pacientes, ruídos dos equipamentos de monitorização e suporte a vida, o que pode potencializar perturbações, alterações físicas, emocionais e psicológicas. (TAKASHI, BATISTA, 2020).

A pandemia ocasionada pela COVID-19, de eclosão em meados de 2019 e oriunda da China, tem causado grande impacto aos profissionais de saúde, em especial os que atuam nas UTI, haja vista que o número de infectados, gravidade e óbitos repercute diretamente na rotina do setor. Atualmente o número de infectados é de 15.894.094 milhões de portadores do vírus só no Brasil. O número de óbitos no país ultrapassa 444.094 vítimas, sendo a média de falecimentos diários em torno de mais de duas mil pessoas (VALENTE, 2021).

Um evento de grande magnitude como a pandemia, desencadeia nestes sujeitos a exposição rotineira a novos problemas, como a assistência adequada, possibilidade de transmitir a doença a entes queridos assim como trabalhar em condições inadequadas, confinamento, recebimento de informações imprecisas assim como imprevisibilidade da resolução da crise, o que ocasiona desordens psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a situação, em variados níveis de intensidade e propagação, podendo coloca-los diante de uma catástrofe em saúde mental futuramente, o que requer mais atenção por parte da sociedade (SILVA, 2020; FARO et al., 2020; MORAES, 2020).

A partir da realidade vivida no ambiente hospitalar de cuidados críticos na posição de técnica de Enfermagem e nos estágios proporcionados pela UNINASSAU atuando como graduanda a nível de bacharel na referida área, a autora pode viver a acompanhar de perto a expansão dos estímulos estressores nessa categoria profissional, sensibilizando-se em pesquisar o que mudou neste cenário após a eclosão da pandemia por COVID-19.

Diante do presente cenário explanado, surgiu o seguinte questionamento primário: “Quais os estímulos estressores para a equipe de Enfermagem presentes nas Unidades de Terapia Intensiva?” e questionamento secundário “Houveram mudanças/potencialização destes com relação a assistência de Enfermagem a pacientes com COVID-19?”

Diante disso, se objetivou analisar os principais estímulos estressores relacionados a assistência de Enfermagem à pacientes críticos com COVID-19. relevância deste estudo está proporcionar reflexão acerca da saúde mental dos principais agentes laborais atuantes na prestação de cuidados a pacientes graves. Espera-se contribuir para melhora da qualidade de vida do profissional e ambiente laboral, assim como para com a qualidade da assistência prestada a população infectada por COVID-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estresse se caracteriza por ser uma resposta benéfica do nosso organismo a determinados estímulos e proteção natural contra ameaças, contudo, pode se tornar prejudicial e potencialmente fatal, haja vista que a complexa mistura química que o rege (somatória da adrenalina, cortisol e epinefrina) associada ao aumento das taxas de açúcar circulante, pressão sanguínea e redução da libido, podendo culminar em consequências para a saúde destes profissionais (PIMENTA, 2019).

Fisiologicamente, a percepção de perigo induz o sistema nervoso simpático a estimular as glândulas do eixo hipotálamo-pituitário-adrenal, que desencadeiam a secreção de adrenalina e dispensação da mesma na circulação sanguínea rapidamente, gerando estimulação do organismo para estabelecer o ataque ou uma fuga. Verifica-se que as reações ao estresse afetam diretamente a resposta imune do organismo, pois se ocorre de forma exacerbada ou suprimida, pode promover doenças inflamatórias crônicas, autoimunes e alérgicas bem como ativação de vírus em estado de latência (TOSTES, 2020).

O estresse é processado em três fases: alerta, resistência e exaustão. Na fase de alerta, marcada pelo contato inicial com o agente estressor, o organismo apresenta tensão e dor muscular, mãos e pés frios, ato de roer unhas, taquicardia, diarreia, taquipneia, elevação da pressão arterial, entre outros sintomas. Na fase de resistência, o corpo se adapta ou busca eliminar o estímulo negativo, sendo esta caracterizada por irritabilidade, desgaste físico, hipertensão arterial, lesões cutâneas, diminuição do desejo sexual distúrbios do humo e gastrite. Durante a fase de exaustão, são verificados comprometimentos patológicos, com apresentação dos sintomas supracitados em maior frequência, comprometendo a sociabilidade do indivíduo (BRASIL, 2012).

O estresse é dividido em duas tipologias: aguda e crônica. No estresse agudo, mais comum e de menor durabilidade, o organismo entende o agente como negativo e desafiador. Este pode ser desencadeado por pressões cotidianas como problemas no ambiente de trabalho, discussões, assaltos, acidentes, entre outros, Em contrapartida o estresse crônico

ou episódico, as pessoas tendem a desenvolver exacerbadamente a competitividade em alguns períodos, sendo geralmente acompanhado por outras condições psicológicas e patológicas, necessitando de atenção profissional à sua singularidade (SABATER, 2021).

Os sintomas apresentados para o estresse são classificados em nível físico (cefaleia, taquicardia, distúrbios alimentares e do sono, úlceras, neurastenia), emocionais (tristeza, ansiedade, culpa, depressão, raiva), comportamentais (isolamento, irritação, uso abusivo de substâncias psicoativas, violência) e cognitivos (tomada de decisão prejudicada, memorização diminuída, dificuldade de concentração) (ENUMO, 2020).

Dentre as terapias medicamentosas indicadas para o estresse estão o uso de depressores do sistema nervoso central (sedativos), buspar (não indicado para estresse crônico), antidepressivos e betabloqueadores. Outras medidas terapêuticas incluem acupuntura, fitoterápicos, florais, infusões, banhos de ervas, óleos essenciais e realização de exercícios físicos (LEITE, 2019).

Como medidas preventivas do estresse e dos danos oriundos da sua ocorrência são orientados cuidados com a alimentação, aumentando a ingestão de vitaminas e nutrientes a fim de repor as perdas durante o evento estressor, tais como vitaminas do complexo B, vitamina C, magnésio, manganês e cálcio. Também é indicada a realização de atividade física de qualquer natureza, o que induz de forma natural substâncias analgésicas e relaxantes (endorfina) (BRASIL, 2012).

METODOLOGIA

A presente investigação consiste em uma revisão integrativa da literatura, sendo reunidos os resultados provenientes de diversas pesquisas sobre o tema, haja vista que o número acentuado de trabalhos antagoniza a obtenção de informações, sendo fundamental ao enfermeiro esta sintetização com vistas a incorporar conhecimentos à sua práxis (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para os mesmos autores, para a compilação desse tipo de pesquisa é necessária a execução de seis estágios principais, sendo eles: 1) afixar hipóteses e questionamentos; 2) Identificação nas bases; 3) Catalogação dos achados; 4) Ajuizar os resultados; 5) Interpretação dos resultados e 6) Sintaxe do conhecimento e apresentação dos resultados para fins científicos (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

No desenvolvimento da pergunta norteadora, foi disposto o método da Estratégia PICO (Problema ou paciente; Intervenção; Comparação ou controle e Outcomes ou desfecho), a qual a pergunta problema é aplicada a uma situação prática, devendo ser estruturada nestes quatro elementos, os quais simplificam o processo de pesquisa (SANTOS; GALVÃO 2014).

O levantamento bibliográfico ocorreu através de publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio da exploração das bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), através do emprego dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermagem”, “Estresse”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “COVID- 19” combinados pelo uso do operador booleano “AND”. Também serão utilizados seus correspondentes em inglês contidos no Medical Subject Headings (MeSH): “Nursing”, “Stress”, “Intensive Care Unit” e “COVID-19”.

Para delimitar os achados, foram utilizados trabalhos em idioma português, espanhol e inglês, publicados entre 2020 a 2021, arquivos originais completos disponíveis para acesso na íntegra on-line. Foram excluídas da amostra os artigos de revisão, monografias, editoriais, cartas ao editor e os que não se encaixarem nos critérios de inclusão.

Para identificação dos achados, foram inseridos descritores nas bases supramencionadas e em seguida, os resultados serão filtrados por meio da aplicação dos critérios de elegibilidade. Dos artigos resultantes, será realizada leitura dos títulos, resumos e após refinamento, leitura na íntegra. Este processo foi organizado por meio do fluxograma seguindo as recomendações do método Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA).

As informações dos artigos da amostragem foram registradas em dois quadros contendo identificação, nível de evidência, base, título, autores, periódico de indexação, ano de publicação, local, objetivos, metodologia e síntese das melhores evidências.

A seleção foi realizada por uma pesquisadora, conforme cronograma previsto neste projeto. Reitera-se que em estudos de revisão, não é necessária submissão à Comitês de Ética em Pesquisa, pois não há contato direto com seres humanos.

CONCLUSÃO

Diante deste cenário caótico trazido pela pandemia, a Enfermagem de dentro da UTI, em posição de linha de frente, protagoniza as próprias características inerentes a profissão, alinhando o aumento da demanda de trabalho, escassez de recursos humanos e materiais, readequação do local de trabalho, uso contínuo de equipamentos de proteção individual, novos protocolos assistenciais às dificuldades preexistentes no setor.

A pesquisa identificou diversos estímulos estressores tais como falta de capacitação profissional, falta de EPIs, sobrecarga de trabalho, tipo de vínculo, invisibilidade da prática, valorização do saber médico, ausência de prática de atividade física, desencontro de informações científicas, frágil apoio institucional, a preocupação de contaminação de entes queridos, falta de comunicação oral e escrita, omissão de iatrogenias, despersonalização do paciente, falta de pertencimento a equipe multidisciplinar bem como aumento do cuidado

parental, que foram potencializados com a chegada da infecção por COVID-19 neste setor.

Os novos agentes de estresse apontados foram a gravidade dos pacientes, falta de protocolo terapêutico para a doença, falta de comunicação, limitação de leitos de UTI, esgotamento físico e mental, risco de contágio, jornadas extensas de trabalho, novos protocolos assistenciais, identificação do corpo do paciente via celular, distanciamento social, que, associaram aos preexistentes e culminaram com amplo adoecimento da equipe de Enfermagem.

Também foram elencados como estressores da equipe de enfermagem ter um prazo curto para cumprir ordens (43,8%), executar tarefas distintas simultaneamente (39,1%) e trabalhar com pessoas despreparadas (39,1%) (REIS et al., 2020). Além disso, os estudos indicaram que longos plantões sem intervalos, bem como (des)paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, responsabilidade técnica, risco da própria contaminação culminaram com um nível de estresse de 17,3% moderado e 9,6% na forma grave. A discriminação pela sociedade para com os profissionais de saúde também foi citada como estressor.

Em virtude dos fatos mencionados, se faz necessário repensar em todos os desafios e dificuldades que permeiam a rotina de trabalho do enfermeiro intensivista enfrenta na luta contra a COVID-19, refletir sobre as condições de trabalho desses profissionais, promover o desenvolvimento pessoal, motivação, interação com a equipe pois o comprometimento da enfermagem com o estresse reflete diretamente na sua produtividade, assistência, satisfação e qualidade de vida.

Se sugere a realização de novos estudos com diferentes abordagens metodológicas a fim de identificar os danos provenientes do estresse sofrido no período pandêmico e exposição das estratégias de minimização do sofrimento destes profissionais neste processo.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, M. E. M.; THOMAZ, E. B. A. F.; LAMY, Z. C.; NINA, R. V. A. H.; PEREIRA, M. U. L.; GARCIA, J. B. S. Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. **Rev Bras Ter Intensiva**, v.32, n.2, 251-260, 2020.

BATALHA, E.; MELLEIRO, M.; QUEIRÓS, C.; BORGES, E. Satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar. **Revista**

Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, nº 24, 2020).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estresse**. (10/09/2015). Disponível em: < Estresse (saude.gov.br)>. Acesso em: 02 abri. 2021.

CARLOS, D. M.; WERNET, M.; OKIDO, A. C. C.; OLIVEIRA, W. A.; SILVEIRA, A. O.; COSTA, L. C. R. A experiência dialógica entre ser mãe de criança e enfermeira na pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.29, p. 1-13, 2020.

CARNEIRO, M.C. **Avaliação do estresse do enfermeiro em unidade de emergência hospitalar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem), Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – Cescage. Ponta Grossa, 2010.

CARVALHO, G. C. F.; ELIAS, L. M.; CARVALHO, R. T. **Você sabe o que é uma UTI e sua importância na COVID-19?** Disponível em: < Você sabe o que é uma UTI e sua importância na covid-19? (saude.mg.gov.br)>. Acesso em: 21 mai. 2021).

CONZ, C. A.; BRAGA, V. A. S.; VASCONCELOS, R.; MACHADO, F. H. R. S.; JESUS, M. C. P.; MERIGHI, M. A. B. Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients. **Rev Esc Enferm USP**, 55, p. 1-9, 2021.

COSTA, D. M. Os desafios do profissional de enfermagem mediante a COVID-19. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, Ano IX, V. 1 Edição 30, 2020.

DAL'BOSCO, E. B.; FLORIANO, L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; MARTINS, A. R.; ANSELMO, A. C. C. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Rev Bras Enferm.**, v.73(Suppl 2), 2020.

ENUMO, S. R. F.; WEIDE, J. N.; VICENTINI, E. C. C.; ARAÚJO, M. F.; MACHADO, W. L. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia:

proposição de uma Cartilha. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 37, p. 1-10, 2020.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. C. C. Revisão integrativa versus Revisão Sistemática. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, p. 1-14, 2020.

HEESAKKERS, HIDDE; ZEGERS, MARIEKE; VAN MOL, MARGO M C; VAN DEN BOOGAARD, MARK The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. **Intensive Crit Care Nurs**, v.65, 2021.

HORTA, R. L.; CAMARGO, E. G.; BARBOSA, M. L. L.; LANTIN, P. J. S.; SETTE, T. G.; LUCINI, T. C. G.; SILVEIRA, A. F.; ZANINI, L.; LUTZKY, B. A. O estresse e a saúde mental

de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **J Bras Psiquiatr.**, v.70, n.1, p. 30-8, 2021.

LEITE, P. **12 remédios para estresse mais usados.** (24/12/2019). Disponível em: <https://www.mundoboaforma.com.br/12-remedios-para-estresse-mais-usados/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

LEMOS, V. **Do medo da covid-19 à desolação: enfermeiros enfrentam danos psicológicos do trabalho na pandemia.** 30/05/2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57151630>. Acesso em: 02 nov. 2021.

LOPES, R. P.; OLIVEIRA, R. M.; GOMES, M. S. B.; SANTIAGO, J. C. S.; SILVA, R. C. R.; SOUZA, F. L. Professional practice environment and nursing work stress in neonatal units. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, p. 1-10, 2021.

MACHADO, M. H.; AGUIAR FILHO, W.; LACERDA, W. F.; OLIVEIRA, E.; LEMOS, W.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, V.; SANTOS, M. R.; SOUZA JUNIOR, P. B.; JUSTINO, E.; BARBOSA, C. Características gerais da Enfermagem: o perfil sócio Demográfico. **Enferm. Foco**, v.6, n.1/4, p. 11-17, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa:

Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n.4, p. 758-64, 2008.

MORAES, R. F. Prevenindo Conflitos Sociais Violentos em Tempos de Pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. **Boletim de Análise Político-Institucional**, n. 22, P. 37-50, 2020.

NUEMBERG, G. L. **Brasil é o segundo país com maior prevalência de estresse no ambiente de trabalho.** (25/05/2017). Disponível em: < Brasil é o segundo país com maior prevalência de estresse no ambiente de trabalho | Hospital Moinhos de Vento>. Acesso em: 13 mai. 2021.

PACHECO, V. A.; ROSA, A. C. A. Estresse: fatores e o grau de influência decorrente do atendimento ao público: estudo de caso em um Centro Clínico. **Universitas Gestão e TI**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 17-31, 2016.

PADILHA, K. G.; BARBOSA, R. L.; ANDOLHE, R.; OLIVEIRA, DUCCI, BREGALDA, R. S.; DAL SECCO, L. M. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto contexto - enferm.**, v.26, n.3, 2017.

PIMENTA, T. **Estresse: saiba como ele afeta sua saúde física e emocional.** (09/12/2019). Disponível em: < Estresse: saiba o que ele é capaz de fazer com o seu corpo - Vittude Blog>. Acesso em: 21 mai. 2021.

PONCELET, GÉRALDINE; LE BOURGEOIS, FLEUR; NICOLAS-ROBIN, ARMELLE. Job stress in paediatric ICU staff caring for adult COVID-19 patients: An observational study during the first COVID-19 wave. **Anaesth Crit Care Pain Med.**, v. 40, n.2, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Protocolos da central metropolitana de leitos**. (08/2017). Disponível em: <UTI CRITÉRIOS DE ADMISSÃO E ALTA (saude.gov.br)>. Acesso em: 21 mai. 2021.

REIS, C. D.; AMESTOY, S. C.; SILVA, G. T.; SANTOS, S. D.; VARANDA, P. A.; SANTOS, I. A.R.; SILVA, N. S. B. Situações estressoras e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras líderes. **Acta Paul Enferm.**, v.33, p. 1-7, 2020.

RIBEIRO, J. F. et al. Profissionais de Enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid-19. **Rev. Enferm. Contemp.**, v. 10, n. 2, 2021.

RODRIGUES, C. P.; AMORIM, J. S. C.; CICERO, A. C.; ALVES; FERNANDES, K. B. P.; TRELHA, C.S. Estresse e qualidade de vida em técnicos e auxiliares de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. **O Mundo da Saúde**, v. 40, n.2, p.180-188, 2016.

SABATER, V. **Tipos de estresse**. (15/11/2021). Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/tipos-de-estresse/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

SANTOS, V. S. **Estresse**. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/estresse.htm#:~:text=Fases%20do%20estresse.%20As%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20do%20estresse%20costumam,aumento%20dos%20batimentos%20card%C3%ADacos%2C%20agita%C3%A7%C3%A3o%2C%20entre%20outros%20sintomas.>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SCHLINZ, M. P. **O que é Unidade de Terapia Intensiva?** (05/04/2016). Disponível em: <O que é UTI (Unidade de Terapia Intensiva)? (iespe.com.br)>. Acesso em: 21 mai. 2021.

SILVA, A. C. **Atendimento psicológico a distância vira aliado da saúde mental na pandemia**. (2021). Disponível em:< Atendimento psicológico a distância vira aliado da saúde mental na pandemia - Vidalink>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SHEN, X.; ZOU, X.; ZHONG, X.; YAN, J.; LI, L. Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. **Crit Care**, v.24, n.1, 2020.

SOARES, F. **Impacto da COVID-19 Sob o Trabalho da Enfermagem Brasileira: Aspectos Epidemiológicos**. 05/08/2020. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/impacto-da-covid-19-sob-o-trabalho-da-enfermagem-brasileira-aspectos-epidemiologicos/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

TAKASHI, M. H.; BATISTA, L. S. Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva.

REVISA, v. 9, n., 156-62, 2020.

TOSTES, P. **A relação do estresse com a fisiologia humana, qual a importância?**

Disponível em: <https://blog.paulatostes.com.br/relacao-do-estresse-com-fisiologia-humana-qual-importancia/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

VALENTE, J. **Covid-19: Brasil tem 15,8 milhões de casos e 444 mil mortes.** (20/05/2021).

Disponível em: < Covid-19: Brasil tem 15,8 milhões de casos e 444 mil mortes (ebc.com.br)>. Acesso em: 21 mai. 2021.

VILELA, G. S.; FERRAZ, C. M.; MOREIRA, D. A.; BRITO, M. J. Expressões da ética e do distresse moral na prática do enfermeiro intensivista. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, p. 1-11, 2021.

WEIDE, J. N.; VICENTINI, E. C. C.; ARAUJO, M. F.; MACHADO, W. L.; ENUMO, S. R. F. (2020). **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia.** Porto Alegre: Pucrs/ Campinas: PUC-Campinas. Trabalho Gráfico: Gustavo Farinaro Costa.

PREJUÍZOS A ELETROFISIOLOGIA CARDÍACA CAUSADAS PELO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Moraes da Silva¹;

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7078989114153881>

Livia Rezende Marinho²;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-0300-937X>

Bruno Gomes Camelo Timbó³;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/0917295100031530>

Marcos Eduardo Mendes Braga⁴;

SomaR+ Medicina Especializada, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3291184249405084>

José Osório Feijó de Lima Freire⁵;

Hospital Regional de Taguatinga, Brasília, Distrito Federal.

<http://lattes.cnpq.br/6390174300788189>

Larissa Fortes Carvalho⁶;

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-7314-3382>

Renata Gomes Mota⁷;

Hospital Regional do Sertão Central (HRSC), Quixeramobim, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2357799643007925>

Iolanda Paula da Silva⁸;

Faculdade Ateneu, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9368795385057223>

Eliete dos Santos Almeida⁹;

Prefeitura de Jaguariúna, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/5382578013519520>

Índice remissivo

A

Alterações clínicas 61, 65
Arritmias 50, 51, 53, 54, 56, 59
Assistência de enfermagem 61, 66
Assistência de enfermagem 38, 41
Atenção básica 6, 26, 28, 31, 34, 35
Atendimento odontológico 26
Atuação em uti 38

B

Bombeamento de sangue 50, 52

C

Capacitação profissional 38, 43
Choque séptico 14, 61, 64
Comorbidades 11, 14, 18, 19, 21, 55
Condições fisiopatológicas 50
Consulta odontológica 26, 28, 30, 31, 32, 33, 36
Coração 15, 50, 52, 56, 59
Coronavírus 17, 18, 27, 35, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57
Covid-19 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 35, 47, 48
Covid-19 e distúrbios elétricos 50, 56
Crise sanitária 26, 29, 34

D

Diabetes mellitus 11, 12
Diagnóstico 24, 53, 61, 62, 64, 67
Diagnósticos de enfermagem 61, 66, 67
Disfunção orgânica 61, 64
Distonias cardíacas 50, 51
Distribuição global 11, 12
Doenças cardiovasculares 11, 21, 63
Doenças crônicas 13, 26, 27
Dosagens terapêuticas 50

E

Emergências 26, 27, 28, 29
Enfermagem 22, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 66
Equipe de enfermagem 29, 44, 61, 66, 67
Estabilização do paciente 61
Estímulos estressores 38, 40, 41, 43
Estresse 14, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 52

F

Falta de comunicação 38, 43, 44

Falta de epis 38, 43

Falta de protocolo terapêutico para a doença 38, 44

G

Gestantes 26, 27

Gestão em saúde pública 26

Gravidade dos pacientes 38, 44

H

Hipertensão arterial sistêmica 11

I

Impacto da pandemia 26, 29, 31

Indicadores de saúde bucal 26

Infecção 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 35, 44, 50, 52, 54, 55, 56, 61, 64

Infecção aguda do trato respiratório 11, 12

L

Lesão cardíaca 16, 50, 56

M

Medicamentos para o novo coronavírus 50

Morbimortalidade 11, 12, 14, 61, 62

N

Novo coronavírus na eletrofisiologia cardíaca 50, 52

O

Órgão muscular 50, 52

P

Paciente acometido por sepse 61

Pacientes críticos 38, 41

Pandemia de covid-19 26, 27, 34

Perfil epidemiológico 11, 21

Prática de atividade física 38, 43

Prevalência 11, 14, 21, 46

Problema de saúde 51, 61, 62

Profissionais da saúde 61, 64, 66, 67

Profissional da enfermagem 38, 40

Promoção da saúde 61

Pulmões 12, 13, 15, 18, 22, 50, 52

R

Reação biológica 38, 39

S

Saúde bucal 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36

Sepse 17, 61, 62, 63, 64, 65, 67

Serviços de saúde 28, 31, 35, 57, 61, 62, 65, 66

Serviços odontológicos 26, 27, 36

Síndrome pós-covid-19 11, 17, 18

Sistema único de saúde (sus) 27, 61

Sobrecarga de trabalho 38, 43

T

Terapias para covid-19 50, 51

Tratamento 13, 16, 23, 50, 53, 56, 61, 64, 67

U

Unidades de terapia intensiva (uti) 15, 38, 40

Urgências 26, 27, 28, 29

V

Valorização do saber médico 38, 43

Vasos sanguíneos 15, 18, 50, 52

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 